



Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Michele Vivia da Silva Nascimento¹; Verônica Rejane Teixeira²

Resumo: Esse trabalho irá mencionar assuntos bastante relevante, e que faz parte do nosso dia a dia em quando profissional da educação, como também formadores de cidadãos, falar de inclusão não é fácil, e principalmente colocá-la em prática. Mas é de suma importância, pois a educação é um direito de todos, e dever do Estado assegurar esse direito as crianças, jovens e adolescentes. Incluir ou inserir crianças diagnosticadas com Paralisia Cerebral no ambiente educacional é uma tarefa, um pouco complicada, pois requer um olhar diferenciado. Com isso, a escola precisa da ajuda da família nesse processo, como também da contribuição da comunidade em geral, pra trazer essas crianças pra esse ambiente, e assim desperta o conhecimento e as habilidades delas em questão cognitivo, emocional e afetivo, como também, o social. A visão que esse trabalho trará em seus pontos fundamentais e essenciais, na construção do saber e do fazer, uma educação inclusiva e acessiva de todos para todos; cabe os órgãos garantir formações específicas aos profissionais de educação, como os de apoios de sala de aula, sendo que, essas formações têm que abordar temas ligados a realidade do aluno que foram diagnosticados com tal deficiência.

Palavras-Chave: Inclusão, Habilidades, Família, Direitos Deficiência Paralisia Cerebral.

Inclusion of Children with Cerebral Palsy in the Early Years of Elementary School

Abstract: This work will mention very relevant issues, which are part of our daily lives as education professionals, as well as citizen educators, talking about inclusion is not easy, and especially putting it into practice. But it is of paramount importance, as education is a right for all, and the State's duty to ensure this right for children, young people and adolescents. Including or inserting children diagnosed with Cerebral Palsy in the educational environment is a task, a little complicated, as it requires a different look. With this, the school needs the help of the family in this process, as well as the contribution of the community in general, to bring these children to this environment, and thus awaken their knowledge and skills in cognitive, emotional and affective matters, as well as, the social. The vision that this work will bring in its fundamental and essential points, in the construction of knowledge and action, na inclusive and accessible education from all to all; it is up to the bodies to guarantee specific training for education professionals, such as classroom support, and these trainings have to address issues related to the reality of the student who has been diagnosed with such a disability.

Keywords: Inclusion, Skills, Family, Rights Disability Cerebral Palsy.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão central – Fachusc. michellevivia3@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central _ Fachusc. verajanelima@hotmail.com.

Introdução

Este projeto tem como foco principal mostrar ao leitor sobre a importância da inclusão nas escolas de crianças com paralisia cerebral, suas consequências, quais as possíveis sequelas, o seu grau e, principalmente, a capacidade de aprendizagem da criança. Tem como finalidade avaliar como vem acontecendo o processo de inclusão da criança com paralisia cerebral nas escolas, visando contribuir teoricamente, com os elementos que possam beneficiar melhores condições de vida para essas crianças. Diante deste contexto, nos indagamos: como as crianças com deficiência intelectual são inseridas no Ensino Fundamental nos anos iniciais? Quais práticas pedagógicas que possibilitam a inclusão dos alunos com deficiência intelectual que são inseridas nos anos iniciais?

O trabalho aborda um tema muito relevante na atualidade, por se tratar de umas das principais dificuldades que, grande parte das escolas encontram, na hora de trazer os alunos com algumas limitações para a escola regular, sempre respeitando os direitos dos mesmos. Com isso, este estudo tentou mostrar, que é possível sim, inserir tais crianças nesse ambiente. Mas que, é necessária uma preparação antes, e quanto a preparar, não é só, a infraestrutura do prédio, com as acessibilidades. O preparo vai desde a parte física do prédio, até às formações dos profissionais, sejam eles professores ou todo o pessoal que faz parte da escola.

Esse tema traz algumas indagações, tais como; qual a importância da inclusão dessas crianças na educação infantil? qual a posição da escola em relação esse processo? qual o papel da escola num contexto de inclusão?

Um dos principais objetivos desse processo é conhecer as leis que asseguram os direitos dessas crianças e analisar o papel do docente no ensino de crianças com deficiência cerebral.

Sendo assim, podemos afirmar que a nossa tarefa não é fácil, há muitos obstáculos a serem enfrentados, barreiras pra serem derrubadas, mas são essas dificuldades que, nos motivam a não desistir do nosso papel de pedagogia(a) ou mediadores do conhecimento.

O termo inclusão, ou o processo só veio aparecer no Brasil no final da década de 80, sendo inserido nos anos 90, já em outros países, já se falava desde a década de 50. Ou seja, quando aqui no Brasil pensou em se trabalhar esse assunto, outros lugares do mundo já estava dois passos a nossa frente.

Novo fazemos menção a uma tarefa fácil de se colocar em prática, mas também,

reconhece-se a capacidade de se trazer essas crianças para a instituição escolar, garantido um ensino aprendizagem de boa qualidade, acessível pra todos. Para isso, é fundamental que haja um compromisso de todos e para todos, crianças, jovens e adolescentes da escola, bem como pessoal técnico e direção.

É de suma relevância tratar de assuntos que estão ao nosso entorno e, no que se tratar de inclusão de crianças com deficiência cerebral, é bastante necessário pois infelizmente muitas dessas crianças são, normalmente, excluídas pela sociedade, como também de algumas famílias que, as mantém distante do convívio social. Por isso é que, sempre é bom desenvolver trabalhos com estas reflexões, de forma a ir criando uma cultura mais solidária e de acolhimento. Em sintonia com os valores humanos, imprescindíveis a uma boa convivência harmoniosa e de qualidade.

A Educação de Criança com Paralisia Cerebral

A inclusão escolar está ligada a ideia de todas as pessoas terem acesso de modo igualitário ao sistema educacional, sem que haja nenhum impedimento, ou obstáculos seja físico ou emocional.

Com isso, o principal foco da inclusão, está voltado pra criança e jovens portadores de necessidades especiais ou educacional (NEE), que geralmente apresentam algum tipo de impossibilidade física ou psicológica, que normalmente dificulta o acesso dessas crianças ao espaço educacional, esse processo educativo deve ser compreendido e visto como um caminho social, que aceitem todos os educandos com algum tipo de dificuldade ou limitações de aprendizagem, que pode ser também distúrbios de aprendizagem.

Quando se trata de crianças com Paralisia Cerebral, as dificuldades aumentam, por isso educação voltada para esse grupo deve ser diferenciada, mas que trabalhe atividades inclusivas com o restante dos alunos, mostrando que somos iguais, que temos nossas dificuldades e peculiaridades, mas que, não nos fazem nem melhor e nem pior que ninguém.

Pois segundo Bax1964, a Paralisia Cerebral é; “a paralisia cerebral é alteração do movimento e postura devido a um defeito ou lesão no cérebro imaturo”. Sendo assim, essa alteração acaba acontecendo, dentro ou ainda no processo de amadurecimento do cérebro, ou seja, desde a parte pré-natal, ou até mesmo antes do desenvolvimento central da criança.

O processo de educação para essas crianças é uma tarefa difícil e complexa, pois as atividades tem ofertadas devem ser atraentes e chamativas, sendo assim, podem despertar o

interesse e estimular a imaginação e criatividade desses alunos. Sabemos que nem todas as escolas estão preparadas para receber e ofertar esse ensino inclusivo, pois não é só colocar o aluno na escola, antes disso têm todo preparo infraestrutura acessiva.

(2002, p.41) “É fundamental equiparmos as oportunidades para que todas as pessoas, incluindo portadores de deficiência, possam ter acesso a todos os serviços, bens, ambientes construídos, e ambientes naturais em busca de realização dos seus sonhos e objetivos.”. Mediante a citação de Sasaki, podemos observar que é de suma importância a inclusão de pessoas com deficiência, em relação o acesso a todos os ambientes, possibilitando a realização dos sonhos e metas desses indivíduos, mas pra que isso aconteça é necessário um olhar diferenciado em questão o equipamento e preparo desses ambientes.

2.1. Crianças com Paralisia Cerebral na escola sob a Ótica da legislação brasileira.

Por muitos anos as crianças com deficiência em geral, eram vistas como um ser estranho, o que levava as famílias a isolarem essas crianças, mediante a essas atitudes prejudiciais, foi que , foram elaboradas leis que acobertam, ou que pelo menos assegurem os direitos desses indivíduos.

Por se tratar de limitações, ou impossibilidades, de inserção de deficientes, e principalmente crianças com PC as dificuldades aumentam, pois a essa doença não afeta somente a parte física, como também acaba afetando a parte cognitiva, emocional, e intelectual. Foi pensando assim que tanto a LDB como outros documentos legais estabelecem normas e posições, que possa amenizar as barreiras que surgem no trabalho de inclusão.

Não podemos tratar esse tema sem mencionar os documentos legais e normativos que asseguram os direitos dessas crianças, pois são os mesmos que garante os direitos de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência.

Mencionamos o Estatuto da Criança e Adolescentes, pois o mesmo garante que todas as crianças e adolescentes, possui direitos básicos que estão ligados à sua saúde, educação, profissionalização, trabalho e entre outros, sem que haja acepção de nenhum indivíduo independente de possui alguma deficiência ou não. Com isso, fazemos citação também a Lei 13146/2015, ou seja lei brasileira da inclusão da pessoa com deficiência, que a mesma tem por finalidade promover condições de igualdade como também do exercício dos direitos e liberdades essenciais para pessoas com limitações por meio da inclusão social.

No Brasil existe a lei de inclusão, que normatiza a matrícula de pessoas com qualquer

tipo de Deficiência, com isso é obrigatoriedade das escolas receber esses grupos de pessoas, respeitando o direito de cada um, e facilitar o acesso ao conhecimento pedagógico.

Poder ver que mediante os direitos e as leis que ampara e garante o engajamento de pessoas com dificuldades física, emocional, psicológica, espaço de aprendizagem. Faço menção que, no artigo 58 da LDB, fica submetido o compromisso com a inclusão de crianças.

Conforme esse artigo 58, aonde o mesmo assegura que sempre deve ter elementos de apoio para educandos com deficiência, ou seja, a criança tem todo direito, perante as leis legais do nosso país de frequentar qualquer ambiente, e principalmente no que tange as instituições de ensino, pois cabe às mesmas procurarem se adequar a esse novo mundo, ou a essa nova realidade que estamos vivenciando.

Mas infelizmente, muitas leis são criadas, mas , negativamente é que essas normas legais, só ficam no papel, pois na prática é totalmente diferente, e além de tudo é que, ainda existem famílias que não conhecem as leis que dão direitos de elas colocarem seus filhos nesse ambiente.

O papel da escola no processo inclusivo.

Uma escola realmente inclusiva, ela depende do compromisso de todos, como também o treinamento dos profissionais é fundamental. Pois a escola não é só feita de professores e professoras e alunos, pois tem toda uma equipe que faz o trabalho escolar, e quanto mais essa equipe tiver alinhada e comprometida com educação realmente inclusiva, mais inclusiva essa escola será.

Como já foi mencionado anteriormente, pra que dê fato essa escola esteja no padrão correto ou adequado pra receber essas crianças, é necessário que a parte de infraestrutura seja acessiva, que possa dar a liberdade da pessoa transitar, e é claro, que essa preparação ou essa modificação começa desde o portão de entrada até a sala de aula, desde a criação de rampas, que garanta a movimentação dessas crianças dentro da escola.

Podemos também conceituar a parte do trabalho coletivo da gestão escolar, com instituição familiar, onde a família tem um papel fundamental e essencial na formação desses indivíduos. Cabe ao professor de sala de aula aproximar essa criança com deficiência daquelas outras tidas como normais, com isso as barreiras serão aniquiladas, e o preconceito terá uma diminuição.

Conforme o pensamento de Mantoan, a inclusão é;

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, sendo a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico (MOANTOAN, 1997, p.120).

Mediante a citação de Mantoan, fica explícito que a inclusão é método ou anseio, que as instituições de ensino devem colocar em prática, para garantir um ensino de qualidade, como também adequado para esse grupo de estudantes. Se possível rever suas práticas, e se não, mudar o processo de aprendizagem ofertadas pela escola.

Quando se trata de tarefas ou de obrigações não é fácil de colocar em prática, e principalmente em questão de educação de crianças com suas limitações. Novamente, fazendo ênfase o papel da escola garantir esse ensino, ou criando caminhos acessíveis pra que essas crianças cheguem até o ambiente educacional.

Novamente fazendo ênfase a LDB, onde a mesma afirma que cabem as instituições de ensino a parte de articular com as famílias, ou seja, de estreitar o convênio Escola/ Família, como também os responsáveis pela criança, tem todo direito como devem estar apar do processo pedagógico de seus filhos.

Resumindo entre linhas, a família deve se comportar como a escola, e as escola como uma família, sendo assim, criando parcerias positivas que contribuem de forma significativa com o desenvolvimento do aluno.

Formação do professor especializado em educação especial, o mediador da inclusão.

No que se refere ao profissional de apoio, pode se dizer que um tema bastante polêmico, e difícil de entender, conforme a Lei 13146/2015, em seu artigo 3º inciso 13, onde está escrito que o profissional de apoio ou o mediador, é a pessoa que exerce a atividade de alimentação, higiene, deslocamento entre outras.

E infelizmente existem muitos desses educadores que ficam preso a esse contexto, e até muitos, não se disponibilizam a ajudar o professor regente, deixando a parte pedagógica somente pra esse professor.

Afirmamos que o papel do profissional de educação inclusiva escolar, o mesmo possui uma figura determinante em sala de aula, pois cabe ao mesmo criar ou construir atividades, que essa metodologia não venha deixar de fora tais crianças com algum tipo de deficiência seja física, cognitiva, mental.

O educador tem que sempre buscar preparação e conhecimentos, que contribuem no sucesso de seu andamento das aulas, essas preparações podem ser encontradas nos livros, que abordam temas voltados pra essa temática, sem se esquecer nas formações feita pela secretaria de educação do município, ou até mesmo as que são elaboradas pela escola.

Conforme o inciso IX da Lei no artigo 28, afirmar que a adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, está ligado tanto ao Estado, Escola e Família, como também a comunidade em geral.

Cabe ao professor como também a gestão educacional conhecer o básico, em relação as leis que acobertam e dão direito a essas crianças com deficiência. Sem se esquecer, que o mediador como também o professor regente de sala de aula, deve conhecer o aluno, suas limitações, suas habilidades, como também, o laudo que diz qual é o tipo de deficiência que aquele aluno tem, pra em cima disso, elaborar e planejar as suas aulas, como também as atividades inclusivas.

Metodologia

Este projeto apresenta uma pesquisa qualitativa que busca informações precisas sobre o desenvolvimento da escola quando caracteriza aspectos de inclusão, para isso busquei argumentos preciso e verdadeiros, que explicam o conceito de inclusão, no ambiente educacional, como também demonstrar que é possível sim ter uma educação que receba e essas crianças com quaisquer deficiências.

Como também foi feito menção do papel do educador, e a parte que cabe a escola realizar nesse novo contexto que estamos vivenciando em possibilitar o ingresso de estudantes com dificuldades motoras, como também, aprimorar suas habilidades.

Artigos fora usado, mas forma correta, como manda as regras, livros foram lidos pra chegar até a conclusão de um projeto acadêmico, notável e aceitável, que servirá como base de estudos pra outras pessoas.

Conforme Gil (1999), os métodos o um caminho científico estar ligado a um conjunto de procedimentos que está inserido nas condições intelectuais e técnicas, onde as mesmas serão usadas para se chegar a um conhecimento prévio. Com isso, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, que teve como base consulta e análise de livros e artigos, foi possível descrever o básico em relação a esse processo de inclusão e aceitação de qualquer criança

com limitações seja elas físicas, emocionais, intelectuais , motoras ou psíquicas.

Conclusão

Compreendemos que falar do termo inclusão não é fácil, pois se trata de um tema bastante relevante, que requer de nós um olhar, uma análise diferenciada, pois esse trabalho acadêmico nos levou pra outras dimensões, frisando aos termos que incluem e que faz parte desse longo processo inserção de crianças com deficiência.

Sabemos que não é o fim, mas, simplesmente é o primeiro passo foi dado, compreensões foram obtidas, através dos estudos e análises baseadas em leitura, referente ao tema central desse trabalho, pois relatar e escrever assuntos atuais coerentes é uma tarefa complexa, mas graças a Deus e aos professores (as) foi possível sim chegar até aqui.

A inclusão de crianças com deficiência, ou PC (Paralisia Cerebral), é uma ação relevante, pois não é só pegar essa criança e jogar dentro da escola, é muito mais que isso, tem todo preparo, tem um processo de formação do educador, como também de todo corpo da gestão escolar, como também a aceitação da família.

Com isso conclui-se que, escola sozinha em se não faz inclusão, tem que ter o compartilhamento da sociedade, e da instituição familiar, pra que dê fato venhamos garantir o direito das crianças, de ir à escola, de aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

Referências

ANTUNES, A.; BELLOTTO, T. Família. Álbum Cabeça de Dinossauro, WEA, 1986.

ARAÚJO, D. A.; LIMA, E. D. R. de P. Dificuldades enfrentadas pelo cuidador na inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 281-303, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Manual de orientação do professor. Brasília. MEC/ SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LDB. 9394/1996.**

_____. Lei da Inclusão da Pessoa com Deficiência. **LIPD.13146/2015.**

FRANCO. Marcos Antônio Melo. **Paralisia Cerebral e Práticas Pedagógicas:** UFMG. BH .2009.

MANTOAN. Maria Tereza. Engler. **O Desafio das diferenças.** Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes. 2009.

VIEIRA. Taiane da Silva. **Inclusão Escolar. Relação Família- Escola.** PUCPR. Curitiba. PA. 2015.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

NASCIMENTO, Michele Vivia da Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane. Inclusão de Crianças com Paralisia Cerebral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 304-312, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/10/2021;

Aceito 06/11/2021;

Publicado em: 30/12/2021.